



**Corrente Proletária
ESTUDANTIL**



Corrente estudantil
do Partido Operário
Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por



16° CONEB da UNE - Recife, 29 de janeiro a 02 de fevereiro

Para defender a juventude e o direito à Educação, a UNE precisa romper com o governo e organizar a luta contra o pacote de contrarreformas de Lula!

A cada dia fica mais evidente que o terceiro governo Lula é de continuidade dos governos Temer e Bolsonaro. A política de destruição da Educação Pública segue em marcha. Para sustentar as metas do arcabouço fiscal e pagar os altos juros da dívida pública, o governo aplica mais cortes ao já minguado orçamento da Educação. O Novo Ensino Médio, odiado por estudantes e professores, foi implementado. As direções estudantis fizeram uma oposição de faz de conta, sem massificar e unificar os atos nas escolas, institutos, universidades e ruas. As privatizações continuam, em parceria com os governos estaduais. As malditas reformas trabalhista e previdenciária não foram revogadas.

Mais recentemente, o governo e o Congresso Nacional aprovaram um pacote de ataques aos trabalhadores, sobretudo os aposentados, pensionistas e os beneficiários do BPC e PIS-Pasep. O salário mínimo que condena os trabalhadores à fome e à miséria estará sujeito ao teto do novo arcabouço, distanciando-se ainda mais do salário mínimo vital. Segundo o Dieese, o mínimo necessário para manter uma família trabalhadora deveria ser de R\$ 7.067,68. O pacote imposto pelo governo tem como objetivo pagar juros da dívida pública aos banqueiros e garantir os interesses da burguesia nacional e do imperialismo.

No tema das opressões, o governo tem se alinhado com resoluções obs-

curantistas que restringem ainda mais o direito ao aborto legal inclusive de crianças vítimas de estupro. O favorecimento aos latifundiários, agronegócio e mineradoras alimenta a destruição da natureza e a violência contra camponeses pobres, indígenas e quilombolas.

É preciso enfrentar o golpismo bolsonarista com independência de classe. O governismo das direções das principais centrais, sindicatos, movimentos sociais e entidades estudantis tem sido um bloqueio às lutas da juventude e maioria explorada. O imobilismo favorece que o descontentamento popular seja capitalizado pela ultradireita.

Pelo fim da escala 6x1! Por emprego para todos, inclusive a juventude

Uma reivindicação que tem o potencial de colocar as massas em movimento é a de fim da escala 6x1. Se todos trabalhassem menos, é possível garantir empregos para todos. Com jornadas menores, muitos trabalhadores poderão dar continuidade aos seus estudos. A campanha impulsionada Movimento Vida Além do Trabalho (VAT) e organizações políticas, porém, tem sido direcionada para o parlamento, criando a

ilusão de que é possível colocar fim à escala 6x1 e conseguir a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, por meio de projetos de lei. ***O fim da superexploração será arrancado nas ruas. Eis por que é imprescindível erguer comitês de luta em todo o país, exigindo das centrais e entidades estudantis um Dia Nacional de Luta, com bloqueios e paralisações.***

Abaixo privatização e precarização do ensino! Pelo fim do EAD!

O estrangulamento orçamentário e sucateamento das instituições públicas de educação está intimamente ligado ao favorecimento da rede privada. O legado dos vinte anos do ProUni, apesar da promessa de democratização, manteve a imensa maioria da juventude fora do ensino superior, ao mesmo tempo em que foi a base para a criação de megacorporações de ensino, alimentadas por recursos públicos. Quase 80% dos jovens está fora do ensino superior e, dos que conseguiram ingressar, 79,3% estão matriculados em instituições privadas. A destruição da Educação também se manifesta no crescimento do ensino à distância, acelerado pela resposta burguesa à pandemia. A maioria dos futuros professores está sendo formada em cursos a distância. Além disso, a virtualidade e a plataformação avançam cada vez mais sobre o ensino presencial, com a permissão de percentuais crescentes de atividades a distância.

Apesar das promessas eleitoreiras de expansão do número de campi das instituições públicas, as instituições existentes estão caindo aos pedaços. A UFRJ teve a água e a luz corta-

das, o que obrigou a universidade a não ofertar alguns cursos. Os trabalhadores terceirizados sofrem com sobrecarga, demissões e atrasos em salários. Nas estaduais, o cenário de falta de professores e condições adequadas de estudo também se manifesta. Na UERJ, os estudantes denunciaram os ataques à permanência estudantil com ocupações e piquetes e foram duramente reprimidos. ***É preciso responder a essa situação com a luta pela estatização da rede privada sem indenização e constituição de um único sistema público, gratuito, laico, vinculado à produção social e controlado pelos que estudam e trabalham.*** Nas instituições públicas, que as assembleias gerais universitárias calculem tudo que é necessário para garantir as condições de trabalho e estudo e os meios de arrancar do Estado o financiamento integral da educação pública. Não podemos aceitar o corte do orçamento e sua transferência para emendas parlamentares, colocando a comunidade universitária de joelhos perante os políticos, violando ainda mais a autonomia universitária.

Em defesa da permanência estudantil! Por restaurantes universitários, moradia e creches como serviços universais

Uma parcela enorme da juventude nem estuda e nem trabalha. Os que conseguem vencer barreiras sociais, de discriminações raciais e sexuais e passar pelo ENEM, enfrentam uma batalha cotidiana para permanecer. As dificuldades envolvem o transporte, moradia, alimentação; relacionam-se com o quadro de empobrecimento das famílias trabalhadoras e da ausência de perspectivas futuras, ante ocupações cada vez mais instáveis e precárias. O governo procura mascarar essa condição, adotando medidas assistenciais como o Pé-de-Meia no Ensino Médio e, agora, o Pé-de-Meia licenciaturas. A baixa formação de professores é resultado dos baixos salários da profissão e precarização das formas de contrato. Cada vez mais aumenta o número de professores com contra-

to temporário de trabalho e, no caso dos concursados, com piso salarial e carreiras cada vez piores.

Para defender de fato o direito à Educação, é preciso que a UNE empunhe a defesa do acesso irrestrito ao Ensino Superior, sem nenhuma seleção. Que a universidade esteja aberta a todos os que desejam nela estudar. Que seja garantida a alimentação nos restaurantes universitários como um direito universal, que haja moradia para todos os estudantes que necessitarem, assim como creches para todos os filhos das e dos estudantes. Que não haja nenhum jovem sem estudo e sem trabalho. Que os empregos destinados à juventude tenham a jornada compatível com os estudos.

Para dar um futuro à humanidade, a juventude precisa empunhar a bandeira da revolução socialista

A destruição da educação no Brasil é parte de um ataque geral do imperialismo em todo o planeta. Por isso, nossa luta é internacionalista e anti-imperialista. A juventude precisa estar atenta às tendências do capitalismo em crise, que arrasta a humanidade para a barbárie. As guerras de dominação, a exemplo da Ucrânia que vai completar 3 anos e o genocídio do povo palestino escancaram o crescimento das tendências bélicas, que podem levar a enfrentamentos entre potências nucleares. O colapso ambiental é descarregado de forma mais intensa sobre os oprimidos. A agonia sem fim do regime burguês torna a vida das massas oprimidas e exploradas cada vez mais insuportável e exige que a juventude busque se vincular às tradições revolucionárias. Que nossa luta em defesa da

educação e outras reivindicações básicas leve à elevação da consciência classista. A experiência histórica mostra que não há saídas pela via eleitoral. Pelo contrário, a democracia burguesa em decomposição que faz ressurgir a cada passo, as tendências fascistas em toda parte. A juventude está chamada a lutar pela revolução socialista se quiser oferecer um futuro à humanidade.

Não há como reformar a Universidade em meio a esse sistema apodrecido. Uma nova universidade será fruto de uma nova sociedade. O que significa dizer que a luta em defesa do ensino se entrelaça com a luta do conjunto dos explorados para sepultar a sociedade capitalista por meio da revolução proletária.

Propomos a aprovação do seguinte plano de lutas:

O 16º CONEB da UNE delibera que a UNE:

- *Rompa com o governismo e se coloque no campo da oposição revolucionária ao governo Lula.*
- *Exija dos sindicatos, Centrais, movimentos populares que convoquem um verdadeiro dia nacional de lutas com bloqueios e paralisações, para derrubar o pacote de contrarreformas de Lula, em defesa dos empregos, salários e direitos.*
- *Mobilize a juventude estudantil na luta pela revogação das contrarreformas (previdenciárias, trabalhistas, novo ensino médio), derrubada do Novo Arcabouço Fiscal e não pagamento da dívida pública.*
- *Contribua com a formação de comitês de luta pelo fim da escala 6x1, redução da jornada sem redução de salários, e pelo salário mínimo vital, com escala móvel das horas de trabalho e dos salários, garantindo emprego a todos.*
- *Desenvolva uma campanha contra as privatizações das empresas estatais e dos serviços sociais e pela reestatização do que já foi privatizado, sob controle coletivo dos trabalhadores.*
- *Combata a destruição e privatização da Educação pública com a defesa da estatização, sem indenização, da rede privada de ensino e criação de um sistema único de Educação pública, gratuito, laico, científico, vinculado à produção social e sob o controle dos que estudam e trabalham, por meio das Assembleias Gerais Universitárias.*
- *Defenda a presencialidade da Educação, com a bandeira de fim do EaD e expropriação das empresas educacionais e de tecnologia que lucram com a privatização e plataformação do ensino.*
- *Reivindique o acesso irrestrito ao Ensino Superior, sem nenhuma seleção. Que seja garantida a alimentação nos restaurantes universitários como um direito universal, que haja moradia para todos os estudantes que necessitarem, assim como creches para todos os filhos das e dos estudantes. Por passe livre para estudantes e desempregados. Que não haja nenhum jovem sem estudo e sem trabalho. Que os empregos destinados à juventude tenham a jornada compatível com os estudos.*

Participe da plenária da Corrente Proletária Estudantil no 16º CONEB

Venha construir uma fração classista no movimento estudantil. Debateremos como impulsionar a independência dos estudantes diante da burguesia e seus governos para lutar em defesa da Educação pública, das condições de estudo e de existência da maioria explorada e oprimida.

01 de fevereiro, sábado
no horário de almoço
local a definir (no Geraldão)
Contato: ☎ (11) 95446-2020
Deixe seu contato pelo forms para confirmar o local

